



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Doenças Circulatórias Pediátricas No Estado Da Bahia Entre 2014 E 2024

Autores: ISABELLE CLOSS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ALINE BRITO OLIVEIRA GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ESTHER EVELYN SIQUEIRA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), FRANCIELI MINALI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ANA CLARA XAVIER DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), REBECA DE SOUZA FREITAS RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), GABRIEL SANTOS BARBOZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA)

Resumo: As doenças cardiovasculares estão relacionadas a problemas decorrentes do coração e dos vasos sanguíneos, sendo uma das principais causas de morte no mundo, e durante a infância, as crianças podem apresentar essas doenças por diversos fatores, como genéticos. Analisar e descrever o perfil epidemiológico das doenças circulatórias pediátricas no estado da Bahia dentro do período de 2014 a 2024. Estudo descritivo transversal, realizado com dados do Sistema de Informação sobre Morbidade Hospitalar do SUS. A população de estudo compreende indivíduos entre a faixa etária de 0 até 19 anos, internados por doenças circulatórias entre 2014 e 2024 no estado da Bahia. As variáveis investigadas abrangem a incidência anual de internações por local de ocorrência (Macrorregiões da Saúde), idade, raça/cor e sexo. Entre janeiro de 2014 e janeiro de 2024, a Bahia registrou um total de 20.756 hospitalizações por doenças do sistema circulatório em uma população pediátrica de 4.917.374. Observou-se que a DSC com maior número de casos foi a insuficiência cardíaca, com 6625, correspondendo a 30% dos casos. As maiores prevalências dessas doenças se concentram em pessoas pardas com 11.112 casos (com 363 hospitalizações/100.000hab.), sexo masculino com 11.278 casos e faixa etária de 15 a 19 anos com 5.093 hospitalizações, seguida de crianças com menos de 1 ano com 4538. Entretanto, percebeu-se que a insuficiência cardíaca foi mais expressiva em crianças menores de 1 ano, com 2706 casos, do que em adolescentes de 15 a 19 anos, com 791 casos. Além disso, o ano com maior incidência de casos foi em 2019, com 2423, apresentando esse mesmo padrão para a insuficiência cardíaca (com 17 casos/100.00hab.). Por fim, o núcleo regional leste registrou as maiores ocorrências de DC, representando 60% dos casos, com predomínio de insuficiência cardíaca (43% dos casos desse núcleo). A prevalência significativa da insuficiência cardíaca, especialmente em crianças menores de um ano, destaca a necessidade de intervenções precoces e estratégias preventivas para mitigar esses problemas de saúde. Além disso, a análise por idade, raça/cor, sexo e local de ocorrência devem orientar políticas de saúde mais direcionadas e eficazes. É crucial o aprimoramento do diagnóstico precoce, o acesso equitativo ao tratamento e a promoção de hábitos de vida saudáveis desde a infância, visando reduzir o impacto das doenças cardiovasculares pediátricas.